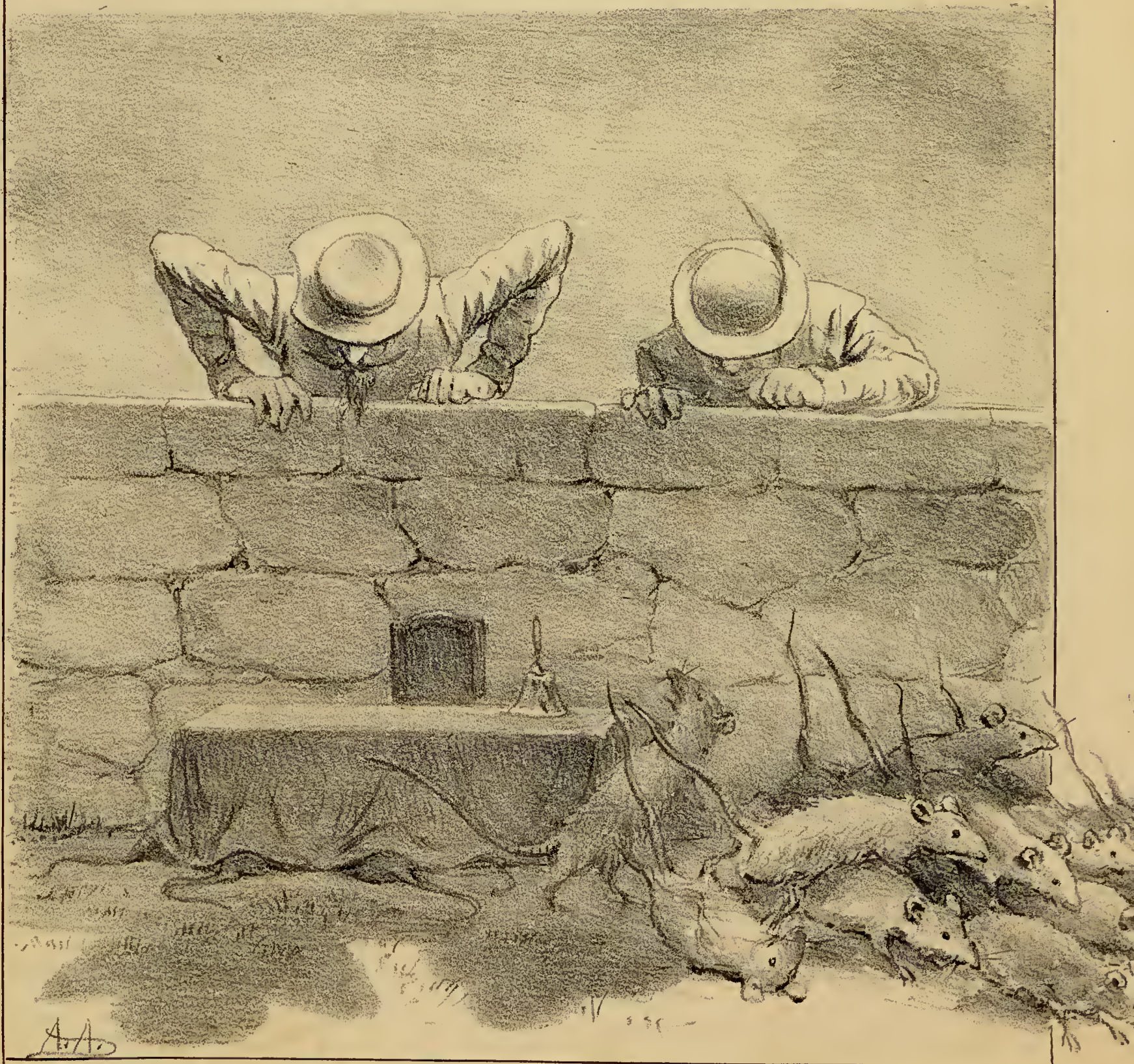


DON QUIXOTE

Publicado por Angelo Agostini
Largo da Carioca Nº 4 (Sobrado)



!!...

??...

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos antigos assignantes o obsequio de remetterem ao nosso escriptorio (rua de S. José, sobrado, esquina do largo da Carioca) o endereço de suas residencias, afim de que, de ora avante presida a maior regularidade no serviço de entrega do D. QUIXOTE áquelles que tiveram a gentileza de o assignar. Um extravio do livro relativo á entrega, por occasião da mudança, força-nos a dirigir este pedido aos nossos assignantes — tanto aos que haviam já satisfeito a importancia das respectivas assignaturas, como áquelles que ainda estavam em atrazo.

Continúa a ser o preço para as assignaturas:

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000

NUMERO AVULSO 1\$000

AVISO

AOS NOSSOS ASSIGNANTES E AOS QUE O QUEREM SER

Pedimos aos nossos assignantes dos Estados a bondade de mandarem reformar suas assignaturas, ou por intermedio de seus correspondentes n'esta Capital, ou por meio de carta registrada com vale postal do valor da assignatura.

Podem egualmente enviar a importancia da mesma em dinheiro dentro de uma carta, devendo ser esta registrada e com a declaração da importancia no envelope.

Aos assignantes d'esta Capital fazemos identico pedido, pois necessitamos saber antes de Janeiro de 1900 com que numeros de assignantes podemos contar para regular a nossa edição.

Todas as pessoas que assignarem o nosso jornal antes do fim do anno, gozarão da remessa gratuita das folhas que se publicarem até o fim de Dezembro de 1899, embora a assignatura seja de Janeiro a Dezembro de 1900.

Receberão egualmente como premio alguns numeros que tratam das festas ao general Roca, por occasião de sua visita a esta Capital.

Toda correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini para o nosso escriptorio — Largo da Carioca n. 4, sobrado.

O DON QUIXOTE

Rio, 16 DE DEZEMBRO DE 1899.

15 DE NOVEMBRO

RESUMO HISTORICO

Por falta de espaço a continuação d'este artigo será dada no proximo numero.

HONROSAS VISITAS

O Dr. Campos Salles, seu secretario e o Dr. Murinho continuam a visitar as nossas fabricas e sentem-se agradavelmente sur-

prehendidos pelo estado prospero das nossas principaes industrias, na maior parte montadas com machinas das mais modernas e aperfeçoadas e em estabelecimentos espaçosos e construidos *ad hoc*.

D'este modo provaram á evidencia que podem rivalisar com outras congeneres estrangeiras e que todo o mal que se diz d'ellas é tão infundado quanto injusto.

Si as commissões que organisaram as tarifas da Alfandega tivessem primeiramente tido a boa lembrança de visitar essas fabricas, é provavel e mesmo certo que muitas modificações em beneficio da nossa industria teriam sido feitas.

Todavia, esta não perde por esperar e as visitas do nosso governo são a maior prova do interesse que elle tem pelo seu desenvolvimento.

Uma das industrias novas que attrahiu a attenção e o sorriso nos labios do Dr. Campos Salles e do ministro das finanças, foi a collocação dos sellos sobre os pacotes de velas, na importante fabrica Luz Stearica.

Os sellos constituem também uma industria não só nacional como official, e n'essa occasião o nosso governo sentiu que também era industrial e, portanto, collega de todos aquelles a quem actualmente honra com suas visitas.

Esperamos, pois, que o Dr. Campos Salles e seu muito digno socio, Dr. Murinho, na industria de sellos, se mostrarão sempre bons colegas, mórmente tendo a vantagem de não receiar nenhuma concurrencia, pois que possuem o monopolio de uma fabricação que, si não é de todo acceita com especial agrado, muito contribuirá para levantar o credito do nosso paiz.

NOSSO PREFEITO

Bravo, Sr. Dr. Cesario Alvim! Muito bem!

A circular do prefeito aos chefes das repartições e agentes prefeituras recom-mendando a todos completa abstenção de influencia ou pressão no pleito eleitoral de 31 de Dezembro, é digna do maior louvor.

Não menos importante é o officio dirigido ao director da Hygiene e Assistencia Publica sobre candidaturas de commissarios de hygiene ao Congresso Nacional.

O Sr. prefeito assim termina esse officio que tanto o honra:

«Não querendo eu a intervenção de qualquer funcionario municipal, em favor ou contra candidaturas, não devo logicamente permittir que se proponham a ellas commissarios de hygiene que, fatalmente, hão de ter benevolencias para uns e má vontade para outros, conforme forem ou

não suffragados, tudo em detrimento do serviço em materia de tanta relevancia como a hygiene publica.»

Sim, senhor! Este é que é o bom caminho.

Desde que o empregado de qualquer repartição publica possa, sem receio de perder o seu lugar, votar em quem entender, exercendó assim livremente o seu dever de cidadão, o dia da eleição terá para elle uma importancia extraordinaria; tratará saber de antemão qual o candidato mais digno, mais merecedor do seu voto e então será com a maior satisfação que o levará á urna.

Ha, pois, uma grande differença entre o actual prefeito, Dr. Cesario Alvim, e o seu antecessor, Dr. Furquim Werneck, cujo modo de proceder foi inteiramente contrario.

No tempo d'este o empregado municipal, durante o pleito eleitoral, não era mais um cidadão, era um escravo! Declarava-se-lhe positivamente que si não votasse na chapa que lhe impunham, seria incontinente posto no olho da rua.

Era assim que o Dr. Werneck e toda aquella quadrilha de politiqueiros jacobinos do famoso *triangulo* comprehendiam as eleições sob o regimen republicano!

Que grandes pandegos!

Sentimos devéras que o Dr. Werneck, medico tão distincto e cavalheiro tão sympathico, boa prosa e excellente atirador, se deixasse tanto cegar pela politicagem!

Aquella sua declaração em que tornou bem patente que acceitara o lugar de prefeito para fazer politica e politica de opposição ao governo, é um verdadeiro cumulo!

Só a pachorra e a fraqueza do Dr. Prudente de Moraes poderiam aturar semelhantes disparates; e é por isso que n'essa occasião modificámos seu nome para o de Prudente de Mais.

Estamos convencidos de que hoje este illustre medico reconhece que, si não fossem os taes seus amigos ursos do P. R. F. que lhe metterem na cabeça que a Prefeitura só devia servir como viveiro politico, poderia ter prestado mais serviços e feito melhor figura.

O Dr. Cesario Alvim, não obstante ser politico velho, ou talvez por causa d'isso, entende que o cargo de prefeito é puramente administrativo, e tem toda a razão.

De boa administração é que precisamos e não de politica. Que o diabo a leve, pois, incontestavelmente, é ella a principal causa de nossos males.

ARTE POLITICO-DRAMATICA

O que é a politica ?

Ora, quem é que não sabe o que é a politica, sobretudo em um paiz tão politico como este, principalmente agora que se acha em vespas de eleições...

Pois é justamente por isso que descobrimos o que é realmente a politica, e desejamos que os fabricantes de dicionarios, não só da lingua portugueza como de todas as linguas do mundo (as do Rio Grande não têm cabimento aqui), lhe dêem uma definição que até agora era ignorada.

A politica... parece incrível que até agora se ignorasse isso!...

A politica é a mãe da arte dramatica. (Benze-te, Arthur Azevedo). O pai é que não sabemos ainda quem é, mas a mãe, com certeza, é a politica.

Os espectaculos que em geral ella nos dá são gratuitos; e isto tanto no parlamento como nos edificios publicos, ou em plena rua.

Tragedias e dramas, ás vezes dos mais sangrentos e emocionantes, comedias e scenas comicas das mais burlescas, dialogos e monologos interessantissimos, como estamos costumados a ver nos theatros communs, dão-se egualmente nos theatros officiaes do Senado, da Câmara Legislativa e dita municipal.

O ultimo espectaculo que no dia 11 se deu n'este ultimo, situado na praça Ferreira Vianna (ex-largo da Mãe, etc.), tem causado um verdadeiro successo não só nos espectadores, que o presenciaram *de visu*, como no publico, que leu a sua descripção n'*A Imprensa*, unico jornal que publicou no dia seguinte o resumo da peça.

Foi um tremendo furo dado nos collegas que attenderam ás supplicas de um dos actores, terrivelmente pateado, amarrotado e esbordado, que lhes fôra pedir nada dissessem para não comprometter a sua candidatura ao theatro da rua da Misericordia, onde pretendia um lugar de galan.

O espectaculo que se deu n'esse Theatro Municipal, (O' Arthur!), onde funcceiona o Conselho dos nossos edis, compôz-se de duas partes.

A primeira começou mais ou menos ao meio-dia.

N'ella tomaram parte varios intendentes, supplentes, deputados, chefes politicos e sub chefes.

Todos estes artistas interpretaram mais ou menos regularmente os seus papeis, e alguns até com bastante calor, na peça intitulada CABALA ELEITORAL.

Seguiu-se depois a VOTAÇÃO, scena longa e fastidiosa, quasi muda, em que tomaram parte, além dos artistas acima menciona-

dos, numerosos serraifilas politicos e que durou desde 1 hora da tarde até ás 3.

Esta scena devia ser seguida de uma outra, intitulada APURAÇÃO, que o publico, apinhado nas galerias, esperava com ansiedade; entretanto foi representada longe de suas vistas, retirando-se todos os artistas para os bastidores, talvez por se julgarem em apuros com a tal apuração.

O povo murmurou e commentou muito desfavoravelmente tal procedimento, que não estava no programma.

Findou-se assim a primeira parte, e durante o entre-acto, ás 6 horas da tarde, serviu-se o jantar.

Ahi é que foi o mal !

Às 8 horas levantou o panno, isto é, começou o espectaculo.

No palco achavam-se dois illustres edis.

A scena representava o recinto da Intendencia.

Entra de repente o Sr. Irineu, artista legislativo já conhecido do nosso publico, e dirigindo-se a dois illustres que se achavam sentados, um na cadeira do presidente e outro na do primeiro secretario, disse-lhes qualquer cousa que não pareceu ser das mais agradaveis.

Levantando-se os dois edis, Leoncio e Smith, possuidos da mais justa e municipal indignação, repelliram o insulto e egualmente o Sr. Irineu do lugar que indevidamente occupava no estrado em que se achava a mesa da presidencia.

Este teimou não querer sahir e começaram então os bofetões, os socos e outras manifestações de eloquencia artistico-politica, em que figuraram, energicamente agitados, guarda-chuvas e bengalas dos que intervieram para, pacificamente e a murros, apartar os combatentes.

E assim se formou medonho rolo de mais de 200 pessoas indignadas e esmurradas, empurrando-se e esbordando-se mutuamente, ás cegas e a esmo, esmagando, callos, amarrotando cartolas e collarinhos, quebrando oculos e pince-nez, etc., etc., o que muito divertiu o povo das galerias, que presenciou de palanque toda essa chimfrinada, todo esse sarilho entre artistas municipaes e artistas legislativos.

Não precisamos commentar essas scenas dramatico-burlescas dos nossos homens politicos; basta simplesmente descrevel as e é o que fazemos.



Estas scenas não se dão nunca sem trazerem, infelizmente, consequencias das mais funestas !

Pela Declaração do Sr. Irineu Machado nos ineditoriaes do *Jornal do Brasil* do dia 14 de Dezembro, vimos que são pelo menos duas as victimas, e como prova

transcrevemos aqui um topico d'esse artigo, que achamos delicioso :

« O Sr. Smith respondeu-me em linguagem de arriero, proferindo palavras obscenas que não podem ser publicadas; ameaçou-me com taponas e dirigiu-me um murro contra o meu rosto.

A pancada errou o alvo, o que devo ao seu bem regado jantar.

Rapido desforcei-me da affronta e dei-lhe uma lição.

S. S. esqueceu-se de mandar expor o seu pince-nez quebrado como um trophéo de sua valentia.

Onde estava o pince-nez !

Quem o quebrou ?

Respondam-me agora os homens de bom senso a essas perguntas.»

E ainda o Sr. Irineu faz um appello aos homens de bom senso !!!

A desgraça que tão cruelmente ferio o Sr. Smith não é só essa, e foi com verdadeiro pezar que lemos n'*A Imprensa* o seguinte, que pedimos venia para transcrever :

« Já tínhamos fechado esta noticia quando por outro collega nos foi trazido um punho da camisa do Dr. Smith de Vasconcellos, golpeado.

O Sr. 1º secretario do conselho nos confiou esta prova do attentado de que ia sendo victima e ella fica depositada no nosso escriptorio para ser examinada por quem quizer, já que não foi, como era de esperar, remetida á policia com o auto de flagrante lavrado contra quem vibrou uma punhalada em um eleito do povo, quando no exercicio de um direito e de um dever inherente ao seu cargo.»

Pobre pince-nez !

Pobre collarinho !

Esperamos que o Sr. Smith de Vasconcellos saberá supportar com coragem e resignação tamanho golpe, duplo e cruel !

Ao illustre edil apresentamos os nossos pezames.

DEMISSÕES

E' com o maior prazer que soubemos da resolução do Sr. prefeito de manter energicamente o seu aviso, declarando não consentir que empregados da Prefeitura se apresentem candidatos ás proximas eleições.

Por essa razão foram demittidos tres commissarios da hygiene municipal.

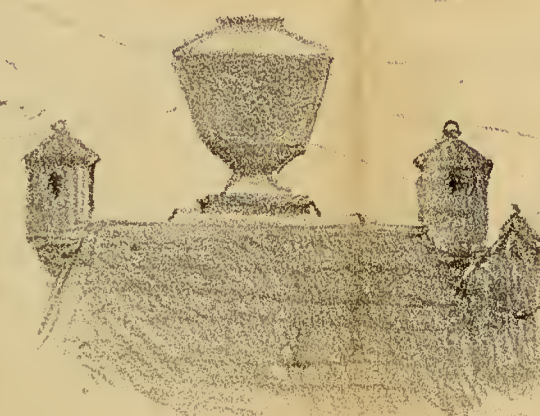
Consta que estes constituirão advogados para promoverem a annullação d'esse acto do Sr. prefeito perante o poder judiciario, por serem funcionarios vitalicios.

Este negocio de vitaliciedade é o maior estorvo para uma boa administração, e si em geral esta tanto deixa a desejar em todas as repartições publicas, é justamente por essa razão.

Não conhecemos maior erro do que os taes empregos vitalicios. Não tratamos aqui dos tres cidadãos que acabam de ser demittidos, que não duvidamos serem pessoas merecedoras da maior consideração e



A sessão de eleitores no Conselho Municipal do dia 11 de Dezembro. !!!



A causa de todas as chifradas havidas e por haver.
O objecto que maior attenção chama sobre si actualmente enivela todos os cidadãos



- Por menos de 50,000 não lhe dou meu voto.
- Pois sim, meu caro amigo, conte com meu reconhecimento...
- A' sua saúde...
- A' sua...



- Apanhei 50% do candidato A, com os 50% que recebi do B... já não é más negocio.
- É como vaes tu fazer para votar nos dois?
- Não voto em nenhum.



A attitude energica do prefeito que não duvidou pôr na rua tres commissarios da hygiene, que desobedeceram as suas criteriosas ordens acerca das eleições, merece os maiores louvores. Ande, Sancho, incense-o a valer.



Não duvidamos em engrossar-o... Mas nem assim ficou mais bonito.



Lambeu 600 contos... Os accionistas da Comp. S. Christovão resolveram offerecer aos seus directores este costume.

terem sempre cumprido os seus deveres com zelo e dedicação, mas tratamos em geral d'esse systema de lógaes vitalícios dados em profusão.

E' por essa razão que muitos empregados fogem ás suas obrigações, tornando-se o desespero de seus chefes.

Alguns conhecemos nós que só vão ás suas repartições quando lhes convem, e si citassemos todos os abusos e actos de indisciplina que commettem esses senhores vitalícios, encheríamos—não dizemos todas estas columnas, mas todas as do *Jornal do Commercio*.

A vitaliciedade é uma das maiores causas, repetimos, do nosso atraso, e constitue uma especie de monopolio para quem a tem e que lhe permite desobedecer e pôr impedimentos a qualquer boa medida administrativa de autoridades superiores, como no presente caso.

Sem disciplina no funcionalismo não pôde haver boa administração.

AS ELEIÇÕES

Sempre tive, tenho e continuarei a ter a maior aversão a essa cousa tão decantada pelos mais cebebres demagogos, essa ridicula utopia, essa illusão que cega tanta gente e que é a principal base politica dos governos liberaes e democraticos, quer monarchicos constitucionaes quer republicanos.

Essa cousa enorme e extraordinaria, que tem causado grandes revoluções e não pequenas sangrias humanas, em nome da liberdade, (pobre liberdade!) chama-se SUFFRAGIO UNIVERSAL.

Nada conheço mais falso e mais absurdo, mais ridiculo e mais comico e que tão bem mostre o ponto de idiotismo a que chegou esta nossa humanidade, que se diz civilisada, como a tal invenção denominada suffragio universal, a tal igualdade de todos os homens perante a lei!

Não estremeças, leitor, pelo que está escripto aqui, no jornal mais democrata e liberal que tem havido entre nós.

E' justamente porque prestamos o maior culto á liberdade, igualdade e fraternidade, que assim fallamos.

Expliquemo-nos.

O dia da eleição para a escolha dos membros do Congresso está a chegar. Todo cidadão deve votar. Muito bem.

O cidadão altamente conceituado pelo seu saber, pela sua illustração e educação, pela posição social que occupa, pela sua importância politica ou social, acha-se igualado n'esse dia a qualquer valdevinos ou vagabundo, que mal sabe ler ou assinar o seu nome.

O seu voto vale tanto como o do outro. E' a tal igualdade!

Como isto é bello, como é justo e como é moral!

Na balança do suffragio universal tanto pesa um como o outro.

A *liberdade* de voto constitue essa *egualdade*.

Si se trata de um candidato para senador ou deputado, este tambem nivela-se, eguala-se e *fraternisa* com o vagabundo, bajulando-o, tomando cerveja com elle ou comprando-lhe o voto com mil promessas, ainda que disposto mais tarde, si fôr eleito, a pô-lo no olho da rua, si tiver a ousadia de se apresentar em sua casa para pedir-lhe o menor favor.

Não querendo fallar das trampolinas eleitoraes em que são permittidos os maiores escandalos, afastando assim das urnas os homens sérios, que sabem de antemão não serem tomados em conta os seus votos, o resultado d'essas eleições nada mais exprime que a victoria de uma politicagem ambiciosa, prompta sempre a fazer da representação nacional um meio de vida, talvez por não terem certos candidatos habilitações para nenhum outro.

Assim afastados das urnas os melhores cidadãos, o que podemos esperar?

Sessões politicas eguaes ás sessões do jury, onde tambem, a maior parte das vezes, cidadãos que gozam de reputação de homens serios são rejeitados pelos advogados da defesa, que preferem vagabundos que vivem vendendo votos a 10\$ ou 20\$000 e de outros generos de expedientes.

Eis a razão por que vemos sempre serem absolvidos ladrões e assassinos, por mais provados que sejam os seus crimes.

Que bella instituição que é o jury, filho predilecto do suffragio universal!

A natureza de Deus, (para aquelles que acreditam que Elle se occupa dos miseros mortaes), quando fez o homem, determinou que todos os seus descendentes se parecessem na fórma, quanto ao physico; quanto á moral e intelligencia teve o cuidado de não as dar a todos por igual.

O Padre Eterno bem sabia que si tal fizesse a humanidade acabaria.

Sendo igualmente intelligentes, todos se julgariam com o direito de mandar e ninguem com o dever de obedecer. D'ahi, pancadaria velha e extincção da raça humana!

Deus, que não queria ver assim perdida a melhor obra de sua criação, deu, portanto, mais intelligencia a uns que a outros, para que esses privilegiados, formando numero muito menor, pudessem conduzir a bom caminho e por meio de sabias leis essa grande massa, a humanidade.

D'este modo, pensou o Padre Eterno, poderei descansar, e descansou.

E fez muito bem.

Entretanto, os fabricantes do suffragio universal entenderam que todos os homens são eguaes pelo facto de terem dois olhos, um nariz, uma bocca, orelhas, braços, pernas, etc., etc.?

Ha de ser isso!

De modo que o voto do illustre presidente do Supremo Tribunal Federal é igual ao de seu mais insignificante e besuntado meirinho; o do não menos illustre prefeito d'esta capital, igual ao do criado que varre as escadas da Prefeitura e engraxa as botas.

Portanto, illustres doutores formados em sciencias ou em lettras; cidadãos dos mais educados e instruidos da nossa sociedade; povo honesto e laborioso; ide todos levar o vosso voto á urna, ao lado de um sujo qualquer que vendeu o seu por 5\$000!

N'esse dia, illustres cidadãos, sereis eguaes a elle, o seu voto terá o mesmo valor que o vosso.

Assim o quer o suffragio universal!

Que bella cousa o tal suffragio!

Votem, portanto, em quem quer que seja; tudo dá na mesma. O nome do vosso candidato não sahirá das urnas, mas em compensação o illustre eleitor sahirá com as costellas quebradas.

Sempre é um consolo... Viva a eleição!

E quanto a nós... lá não vamos.

POLICIA E JUIZES

A' imbecilidade das autoridades policiaes juntou-se a de um juiz que, sem mais nem menos, indeferiu o requerimento em que as caixeiras das casas de chopps pediam manutenção do seu direito.

Como se trata de um acto arbitrario commettido pela policia, o juiz federal entendeu sustentá-lo, assim como teria provavelmente contrariado ou annullado qualquer acto meritorio.

Está mais que provado que a muitos dos nossos juizes falta o juizo; pouco se importam de saltar por cima da lei quando lhes convem.

Como prova, citaremos a impossibilidade em que se têm visto as autoridades policiaes anteriores ao chefe actual, para conseguirem que as prostitutas não se expuzessem tão vergonhosamente em publico.

Estas encontraram a maior protecção nos taes Srs. juizes, que entenderam ser a prostituição um commercio livre, e assim como se expõe carne secca á porta das vendas, tambem se pôde expôr carne fresca á porta dos bordeis.

Não são só as fêmeas, ha tambem os machos que encontram igual protecção. Esses são os gatunos de profissão e todos os malfeitores e faccinoras que infestam esta cidade.

— Interpretando imbecilmente uma lei toda liberal, feita para garantir os cidadãos homens de bem contra qualquer abuso ou arbitrariedade da nossa policia, estes Srs. juizes entendem que os reconhecidos gatunos devem gozar dos mesmos beneficios da lei.

Embora se lhe encontre nos bolsos os objectos roubados e apesar da declaração da victima do roubo, gozam esses senhores do favor do *habeas-corpus*, porque não foram presos em flagrante nem vistos por cinco testemunhas.

Para que a prisão de um miseravel d'estes seja legal e mantida, é preciso, pois, que elle convide cinco pessoas para assistirem ao roubo e mais uma praça de policia para prendel-o em flagrante!

Por este modo, si os taes desordeiros e malfeteiros são assim protegidos das nossas autoridades policiaes e judicarias, depois de fechadas as casas de chopps tambem devem fechar os restaurants, hoteis ou qualquer casa de negocio onde elles forem fazer desordem, ainda que não sejam servidos por mulheres.

Em toda a parte do mundo civilizado a mulher trabalha tanto como o homem em estabelecimentos commerciaes ou industriaes, em hoteis e casas de chopps chamadas *brasseries*. Si ha qualquer desordem, a policia prende os desordeiros e não incommoda as mulheres. Si qualquer d'estas é a causa por ter-se comportado mal, o proprio dono da casa a põe no olho da rua, pois ninguem gosta de ver copos, garrafas, mesas e espelhos quebrados.

O Sr. chefe de policia bem sabe d'isso. O que significa então esse seu proceder?

Que protecção é essa aos taes desordeiros?

E' porque naturalmente fazem parte da propria policia.

Ainda assim, não é uma razão para impedir as mulheres venderem chopps.

A SÃO CHRISTOVÃO

Sempre que vemos um individuo que não tem fortuna propria e só recebe um ordenado que, por melhor que seja, dá apenas para viver, metter-se em cavalarias altas, gastar á larga, dar banquetes e bailes, ter camarote no theatro Lyrico e sustentar *cocottes*, vem-nos logo a lembrança de que o typo mette a mão em combuca.

Não é que sejamos inclinados a pensar mal dos outros; pelo contrario, sempre supomos que os individuos que occupam certos logares de confiança é porque devem merecel-a.

E' puramente uma questão de logica applicada a algarismos.

Como é que X, que ganha, supponha-

mos, um conto de réis por mez, móra em uma casa cujo aluguel é de 500\$000 mensaes, tem oito criados para servirem numerosa familia, sempre augmentada na occasião do jantar por não poucos filantes amigos e engrossadores do dono da casa, satisfeito de vêr sentados á sua mesa vinte ou trinta pessoas etc. etc., como é, perguntamos, que o contosinho mensal dá para tanta cousa?

De alguma parte, portanto, sae o cobre; e quando o typo tem á sua disposição a caixa ou outra cousa equivalente que permite a falcatrúa, é facil comprehender que o dinheiro para todos aquellas despezas não eae do céu.

Ora, assim como eu vejo essas cousas, como é que os accionistas d'esta companhia de bondes e outros que confiaram seus capitales á empreza não vêem nada?

E os Srs. directores porque não dirigiram suas vistas e pensamento para esse caso extraordinario de um empregado que não tinha fortuna e vivia como um Cresus?

E os Srs. fiscaes porque não fiscalisaram?

Só agora depois de um roubo que se calcula em seis centos contos, mais ou menos, é que deram pela cousa; e ainda assim foi porque uma alma caridosa ou despeitada condoeu-se ou quiz viugar-se e denunciou a tal melgueira.

Aquí d'el-rei, estamos roubados! gritam agora os... que têm direito de gritar, e estes compõem-se não só dos accionistas, como de todos os que participavam da ladroeira e que julgam ser os mais prejudicados.

E na verdade o são, pois que acabou a pepineira.

Pois nós não temos pena nenhuma e achamos que foi muito bem feito.

Quem manda tanta gente ser coga!

Em lugar de estar a policia a abrir inqueritos, fechem estes de uma vez e mettam na cadeia todos os directores da companhia e todos os accionistas que habitam a capital. Uns por serem espertos de mais e outros por serem tolos.

Deve-se exceptuar os muares, unicos que não têm a menor responsabilidade n'essa grande bandalheira em que tomou parte tanta gente.

NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

PELA VERDADE ELEITORAL! Do Sr. Alvarenga Fonseca. N'esta quadra de eleições, esta brochura é de grande interesse para aquelles que tencionam tomar parte no grande pleito eleitoral do dia 31. Recomendamos sua leitura aos eleitores d'esta capital.

CARAS Y CARETAS, n. 61. Interessantissimo como sempre esse bello semanario illustrado.

O CONDOR — Orgão official do Con-

gresso Commercial, 2ª phase, ns. 7 e 8, direcção de B. Nunes e J. Ramos.

Apezar da palavra commercial, nem por isso este jornal, de formato pequeno mas elegantemente impresso, deixa de ser litterario, pois contém artigo e versos bem interessantes e variados.

Desejamos ao collega, que está na 2ª phase, que conte muitas d'estas e sempre com o mesmo successo.

A ILLUSTRAÇÃO COMMERCIAL — Folha puramente de annuncios *soi disant* illustrados (!)

MANIFESTO da corporação commercial da praça da Bahia ao paiz, assignado por 350 negociantes e descrevendo a tremenda bernarda praticada pela policia por occasião das eleições municipaes.

Comtando que não façam o mesmo n'esta capital no dia 31...

A MARIPOSA, n. 15, anno III, revista litteraria do Congresso Brasileiro. N'este congresso não ha nem senadores, nem deputados, mas sim uma rapaziada muito amante da sociedade que tem esse titulo e admiradora do seu ex-director Benedicto Dias de Oliveira, cujo retrato figura na 1ª pagina em homenagem ás suas bellas qualidades, etc. etc.

ESTAMPA bellissima que muito honra a Escola Chromo-Typographica Salesiana de Nitheroy, contendo tres bellas vistas d'esse importante estabelecimento, fechando um bellissimo ornato impresso em côres com a maior perfeição, e no centro do qual se acha o retrato do director o Rvm. padre Luiz Zanchetta.

No alto de estampa lê-se o seguinte:

« Salve, 11 de Setembro!... » No centro uma faixa por baixo de um bello ramalhete de rosas e na qual lê-se o seguinte:

« A seu Amantissimo Director Rvm. padre Luiz Zanchetta os salesianos e educandos reverentes e gratos offerecem. »

Em outra pagina uma bella poesia se acha impressa no centro de um estandarte auri-verde.

Nossos parabens por este tão bello trabalho.

BOLETIM semestral do Centro Cearense, 2º anno, n. 5.

LEI ORGANICA do Centro Cearense, promulgada em assembléa geral de 1 de Outubro de 1899.

O PANIFICADOR, anno 1º, n. 1. Orgão dedicado aos interesses da classe dos empregados de padaria. Pelo titulo, a primeira vista, julgamos que se tratava de panno. Vimos, porém, que se trata de pão. Tanto melhor, isto é uma prova de longa vida, que é o que desejamos a esse novo jornal bem interessante e que tão bem trata dos interesses da classe. Quem trata do pão nunca póde morrer á fome.

RELATORIO da Estrada de Ferro Central do Brasil, do anno de 1898, sob a direcção do Dr. Passos.

Acabando de o receber n'este intante, só podemos dar uma noticia mais detalhada no proximo numero.

JULINHA. Valsa de João D. L. Reis, editada pelos Srs. Fertin de Vasconcellos, Morand & C., dedicada á gentil senhorita Julia Carneiro. Feliz senhorita...

QUEBRADINHA. Polka de Ernesto Nazareth, propria para serenatas — Bem serviria para os velhos, que a dansariam com os ouvidos. Entretanto, é dedicada ao filhinho do autor, Ernestinho. Excellente pai!

CORBEILLE DE FLEURS, de Ernesto Nazareth. Gavotte de expressão — O que poderá exprimir a tal gavotte? Provavelmente uma bella composição.



- O retrato vai indo muito bem, Sr Petit;
mas olha que temos pressa.
- Fiquem certos que o terão para o dia marcado.

- Não, Senhoras, não concedo man-
tencão! Isto de quererem invadir
todas as atribuições dos homens, não
tem jeito!
- Querem ser advogadas, querem ven-
der Choppes; d'aqui a dias hão de
querer também usar calças.
- Mas então o que devemos fazer?
- O mesmo que fazem as que estão às
janelas.



Estas são as que a policia e a justiça não procuram incommodar ...
Singular sympathia !... Que grandes pandegos !